



## Teatro Vivo

outubro de 2021

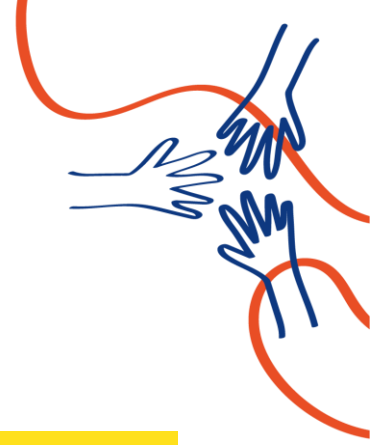


No mês das crianças, as cestas básicas foram acompanhadas de um item voltado à meninada: o Teatro Vivo. O brinquedo de papel consiste em um palco montável e personagens para recortar, sendo alguns deles silhuetas onde as crianças podem desenhar. A ideia foi incentivar a brincadeira e a imaginação junto a meninas e meninos de diferentes idades.

A ação faz parte da execução do Audioetal, edital simplificado de recebimento de propostas de ações educativas de iniciativas comunitárias realizado em junho de 2021.

Além disso, em parceria com o designer gráfico Matheus de Souza Viana, foram distribuídos exemplares da segunda edição do jornal impresso e gratuito Malungo, que tem como objetivo promover reflexões sobre a presença do design no combate ao preconceito racial negro. A produção já foi premiada internacionalmente e apresenta um conteúdo criado de forma colaborativa e independente.

No total, **40 mil pessoas** foram alcançadas pela ação na Grande BH e no Vale do Paraopeba.



Encarte do Teatro Vivo



Diante da necessidade de criação de narrativas próprias, capazes de expressar tanto o passado ancestral africano como o futuro das populações afrodescendentes, criou-se de diversas formas dentro e fora do movimento cênico e teatral, criando e desenvolvendo o debate de como nos propomos construir o futuro.

Este movimento também se nomeia Afrofuturismo, termo que só veio a ser popularmente utilizado após o filme Black is the Future de Mark Dery em 1991. No entanto, os autores também criaram a narrativa negra no momento em que a despretensão se tornou cotidiana e as discussões teóricas que investigam o futuro da cultura negra americana.

No entanto, o autor percebe que, no entanto, as narrativas do futuro negro continuam sendo sempre um desdobramento, criando assim mundos

e possibilidades de futuro, onde populações negras não estão mais destinadas ao caminho de inferioridade causada pelo racismo e a exclusão de suas vozes.

Assim, sempre nesse movimento, como faz Bill, misturo poesia e ciência social do movimento que em sua filosofia cênica compreende a dispersão africana e um trabalho no processo de desconstrução, pois, mesmo a necessidade de criação de um novo mundo. Assim, Odetta Butler e sua obra teatral são uma representação de herança encenada ao longo do tempo, enquanto Anne Greenlee comenta os primeiros passos sobre a "negritude".



Páginas do jornal Malungo